

Audiência Pública

“Situação do Plano de Saúde dos Aposentados do Banco Itaú”



Realização: *Comissão de Defesa do Consumidor e Relações de Trabalho*

Proponente: *Deputado Bobô*

01 de outubro de 2025
Salvador-BA

Assembleia Legislativa do Estado da Bahia – 20ª Legislatura

Presidente – Dep. Ivana Bastos (PSD)

Comissão de Defesa do Consumidor e Relações de Trabalho

Dep. Júnior Muniz (PT) – **Presidente**

Dep. Tiago Correia (PSDB) – **Vice-presidente**

Titulares –

Dep. Dr. Diego Castro (PL)

Dep. Euclides Fernandes (PT)

Dep. Fabrício Falcão (PCdoB)

Dep. Niltinho (PP)

Dep. Pedro Tavares (União)

Dep. Laerte do Vando (PSC)

Suplentes –

Dep. Antonio Henrique Jr. (PP)

Dep. Eduardo Alencar (PSD)

Dep. Fátima Nunes (PT)

Dep. Roberto Carlos (PV)

Relatório feito pela Secretaria-Geral das Comissões (SGC)

Secretário-Geral das Comissões – Bira Corôa

Técnica relatora – Elbani Oliveira

Revisão – Fernando Jr

Sumário

Audiência Pública	
– Apresentação.....	4
– Composição da Mesa.....	5
– Presenças registradas.....	5
– Abertura.....	6
– Pronunciamentos.....	7
– Plenária.....	13
– Considerações finais.....	18
– Encaminhamentos.....	19
Anexo I – Galeria de fotos.....	20
Anexo II – Link para o vídeo da audiência pública.....	21

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Apresentação

A referente audiência pública teve como objetivo debater os desafios enfrentados pelos aposentados do Banco Itaú, ouvindo suas demandas, bem como as propostas apresentadas por especialistas, representantes da categoria e demais autoridades. A iniciativa reafirma o papel da Assembleia Legislativa da Bahia de dar voz e abrir espaço para acompanhar de perto a situação dos ex-bancários afetados pelo fim do subsídio ao plano de saúde.

Composição da Mesa

A audiência foi realizada nas salas conjugadas Dep. Luís Cabral e Dep. Herculano Menezes, na forma presencial.

Júnior Muniz – Presidente da Comissão de Defesa do Consumidor e Relação de Trabalho

Bobô – Deputado estadual e proponente da audiência pública

Andréia Sabino – Presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe (Feebbase)

Jonas Ferraz Maia – Presidente da Comissão de Proteção ao Direito do Consumidor da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Bahia (OAB-BA)

Graça Gomes – 2ª secretária do Sindicato dos Bancários da Bahia

Fernanda Pimenta – Coordenadora técnica da Superintendência de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon-BA)

Hermelino Neto – Vice-presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) da Bahia

Luciana Dória – Coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú

Conceição Santana – Representante do Sindicato dos Bancários de Feira de Santana

Presenças registradas

Fátima Nunes – Deputada estadual e vice-presidente da ALBA

Euclides Fernandes – Deputado estadual

Fabício Falcão – Deputado estadual

Cristener Inácio – Sindicato dos Bancários de Jacobina e Região

Leonardo dos Santos Viana – Presidente do Sindicato dos Bancários de Vitória da Conquista e Região

Maria Sandra Freitas – Vice-presidente do Sindicato dos Bancários de Feira de Santana

Israel – Vice-presidente do Sindicato dos Bancários de Camaçari

Abertura

Júnior Muniz – Deputado estadual e presidente da comissão

A audiência pública teve início com as palavras do deputado Júnior Muniz, presidente da comissão, que destacou a importância da discussão sobre a situação do plano de saúde dos aposentados do Itaú. A iniciativa do debate foi aprovada pelos membros da Comissão de Defesa do Consumidor e Relações de Trabalho.

Na sequência, o deputado Júnior Muniz passou a condução dos trabalhos ao deputado Bobô, proponente da audiência pública.

Pronunciamentos

Bobô – Deputado estadual proponente

O parlamentar destacou que a audiência era uma resposta à expectativa dos aposentados e à necessidade de escuta e encaminhamentos. Organizou a dinâmica da audiência, informando que haveria falas da Mesa e da plenária, com transmissão ao vivo pela TV ALBA. Em sua fala, Bobô ressaltou que os aposentados do Banco Itaú vinham enfrentando reajustes abusivos, exclusões indevidas e práticas que estavam comprometendo o acesso à saúde, contrariando o Estatuto do Idoso, a Constituição Federal e a Lei dos Planos de Saúde.

Continuando, criticou a retirada de subsídios por parte do banco, o encarecimento dos planos e a precarização dos serviços, afirmando que as instituições financeiras lucravam excessivamente à custa dos trabalhadores. Enfatizou que o momento da aposentadoria deveria ser de dignidade, e não de abandono, e convocou os presentes a opinarem e contribuírem com encaminhamentos para sensibilizar a alta cúpula do Banco Itaú.

Reafirmou que o objetivo central é discutir um tema que, conforme relatos, atinge diretamente a vida e a dignidade de milhares de aposentados do Banco Itaú.

Segundo o legislador, “isso realmente é inaceitável, em uma fase da vida que mais se precisa do cuidado e assistência, se impõe um fardo financeiro insustentável, afastando os aposentados da saúde privada e sobrecarregando ainda mais o sistema público de saúde, o SUS Não se trata de casos isolados. Trata-se de uma prática que afeta uma categoria inteira, organizada e historicamente comprometida com a luta dos direitos”.

O Parlamento baiano, através dessa audiência, reafirmou seu papel de dar voz cidadãos e cidadãs e buscar soluções, junto à Agência Nacional de Saúde e Suplementar (ANS), ao Ministério Público do Estado da Bahia (MPBA) ou por meio de iniciativas legislativas que reforcem a proteção dos aposentados.

“Nosso objetivo hoje é abrir esse espaço de debate, ouvir as experiências e denúncias aqui apresentadas e acompanhar de perto essa pauta, garantindo desdobramentos necessários”, declarou Bobô.

Concluiu afirmando que as pautas dos bancários, ativos e aposentados, uma categoria fundamental para a história do país, tem e sempre terão a atenção especial no seu mandato, pois ela também reflete a sociedade que precisamos construir – sempre justa e inclusiva, respeitando o trabalho, valorizando a vida e assegurando dignidade a cada cidadão e cidadã.

Antes de concluir, lembrou que recentemente havia sido realizado na ALBA um encontro nacional sobre a realidade dos bancários diante do arrocho, das cobranças e do tratamento sobre os trabalhadores das financeiras. Citou que foi um debate interessante porque compareceram vários sindicatos de dentro e de fora do estado.

Andréia Sabino – Presidente da Federação dos Bancários da Bahia

Agradeceu ao deputado Bobô pelo apoio e relatou que a luta dos bancários começava no momento da assinatura do contrato de trabalho e não terminava com a aposentadoria. Denunciou que os aposentados estavam sendo lesionados física e emocionalmente, e que o banco, após lucrar com o trabalho desses profissionais, se recusava a assumir responsabilidade social.

Reivindicou que o tema fosse levado ao MPBA, ao Procon e às instâncias competentes, pois o movimento sindical sozinho não conseguia enfrentar essa realidade. Ela desabafou que a realidade dos bancários era marcada por muitas metas e muito assédio.

Euclides Fernandes – Deputado estadual

Destacou o papel das mudanças tecnológicas no mundo do trabalho. Pediu esclarecimentos sobre o foco da audiência e questionou se o plano de saúde era gerido diretamente pelo banco ou por uma empresa terceirizada.

Em seguida, reconheceu que os aposentados estavam sendo penalizados com a retirada de benefícios e afirmou que era necessário entender o funcionamento do plano para buscar soluções.

Tatiane Rosing – Advogada da Feebbase

Explicou que os bancários tinham direito ao plano de saúde vinculado ao contrato de trabalho, mas que alterações unilaterais cercearam o benefício. Denunciou o descumprimento da [Lei nº 9.656/98](#) e das normas da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que garantem a manutenção do plano nas mesmas condições para aposentados com mais de dez anos de vínculo.

Criticou os valores abusivos apresentados pelo banco e a falta de transparência sobre o custeio, afirmando que havia uma violação reiterada de direitos. Disse que os aposentados não estavam obtendo êxito uma vez que os bancos burlavam as regras, por esse motivo buscaram a ALBA e as autoridades competentes para pedir ajuda.

Fátima Nunes – Vice-presidente da ALBA

Reforçou que os trabalhadores precisavam mais de assistência na aposentadoria e disse que o plano de saúde estava sendo inviabilizado financeiramente. Criticou o domínio do capital sobre o esforço dos trabalhadores e afirmou que a luta dos aposentados seria levada aos órgãos competentes. Comprometeu-se em assinar os encaminhamentos extraídos da presente audiência.

Deputado Bobô – Deputado estadual proponente

Fez a leitura da mensagem de Elder Perez, presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia:

"Agradeço a audiência pública por tratar desse tema tão importante que é o plano de saúde para os aposentados e aposentadas do Banco Itaú. Nesse momento estou impossibilitado de comparecer, pois estou febril, dor de cabeça, enfim, estou com sintomas. Sei que o movimento sindical estará bem representado. Desejo sucesso na audiência e, por favor, transmita meus agradecimentos ao deputado Bobô, à Presidenta da Federação, André Sabino e todos os presentes. O meu fraterno abraço. Elder".

Jonas Ferraz Maia – OAB-BA

Iniciou sua manifestação reconhecendo a sensibilidade do deputado Bobô em pautar a situação dos aposentados do Banco Itaú. Ressaltou que a questão dos bancários atingia não apenas a sociedade baiana, mas também a brasileira como um todo, sendo fundamental o espaço aberto pelo Legislativo para que aposentados e aposentadas pudessem ter voz.

Ele apontou que o Itaú, mesmo registrando lucros considerados “estratosféricos” – chegando a R\$ 11,3 bilhões apenas no primeiro semestre de 2025 –, vinha negligenciando um grupo fundamental: os aposentados que contribuíram durante toda a vida para a consolidação e prosperidade da instituição. O orador ressaltou que esse comportamento era motivo de profundo pesar, sobretudo porque tais clientes históricos, em fase da vida em que mais necessitavam de amparo, estavam sendo esquecidos.

Em seguida, destacou que a Comissão de Defesa do Consumidor da OAB-BA estava se posicionando de forma firme e comprometida, colocando-se ao lado da população e disponibilizando não apenas o corpo jurídico da comissão, mas também o de outras comissões correlatas para apoiar os aposentados. O objetivo, segundo Maia, era garantir que órgãos como o MPBA e o Procon-BA tomassem conhecimento da gravidade da situação e que os bancos percebessem a ilegalidade de determinadas condutas.

Em sua fala, foram relatadas ainda as dificuldades enfrentadas no âmbito judicial, uma vez que tanto as defesas dos bancos quanto certas interpretações do Judiciário vinham dificultando o acesso efetivo à Justiça. Entre os desafios elencados, destacam-se a resistência quanto à concessão de justiça gratuita aos aposentados, sob o argumento de que, por serem ex-bancários, não se enquadrariam como beneficiários de baixa renda.

Outro desafio é a imposição de discussões administrativas prévias antes do ingresso em juízo, mesmo em matérias em que se conhece de antemão o posicionamento contrário do banco. Além disso, em alguns casos, processos já ajuizados foram extintos após o pagamento de custas judiciais, causando ainda maior prejuízo aos aposentados.

O advogado reforçou que tais barreiras processuais agravavam a vulnerabilidade dos aposentados, que muitas vezes não dispunham de recursos financeiros ou emocionais para suportar longas disputas judiciais.

Finalizando sua fala, ressaltou o valor da audiência pública, tanto para mobilizar a sociedade quanto para expor à imprensa e à opinião pública o comportamento considerado abusivo do Banco Itaú em relação aos aposentados. Reafirmou o compromisso integral da OAB-BA em apoiar a causa, colocando-se à disposição para contribuir com a luta, descrita como “digna e justa”. Confiou que, diante do histórico de atuação do deputado presidente da sessão, a mobilização teria desdobramentos positivos e poderia alcançar vitórias em favor dos aposentados.

Fabrizio Falcão – Deputado estadual

Classificou o sistema bancário como desumano e sem coração, afirmando que os bancos nunca “quebram”, mesmo em crises econômicas. Disse que o que se via era um massacre contra os trabalhadores e garantiu que a Comissão de Defesa do Consumidor e Relações de Trabalho estava à disposição para apoiar a luta dos bancários.

Graça Gomes – Sindicato dos Bancários da Bahia

Disse que os trabalhadores bancários viviam um dos momentos mais acirrados da história, sendo esmagados pelo sistema econômico e pelas tecnologias, e que esta não deveria substituir o homem, mas sim levar avanços ao mundo do trabalho dentro do capitalismo.

Adiante, disse que os aposentados continuavam trabalhando para complementar a renda, pois o salário do INSS era insuficiente para pagar o plano de saúde. Criticou a retirada de direitos e a precarização da categoria. Elogiou a ALBA, afirmando que o Parlamento baiano estava sempre aberto para discutir os problemas dos trabalhadores.

Por fim, disse que uma das pautas da categoria era também a inclusão dos trabalhadores do extinto Baneb no Planserv e defendeu o direito à saúde aos trabalhadores.

Conceição Santana – Sindicato dos Bancários de Feira de Santana

Relatou que os aposentados estavam sendo golpeados no momento mais difícil da vida, quando esperavam tranquilidade. Criticou o investimento do banco em publicidade com artistas renomados, enquanto abandonava os trabalhadores que construíram sua história.

Hermelino Neto – Vice-presidente da CTB Bahia

Apresentou dados sobre o poder econômico do Itaú e informou que o banco estava presente em 20 países, possuindo milhares de agências. Relatou conquistas jurídicas anteriores e reforçou a importância da mobilização nacional. Para isso, contava com o apoio da ALBA nas reivindicações dos bancários.

Luciana Dória – COE do Itaú

Criticou a contradição entre os manuais de ética, integridade e transparência e os comerciais do Itaú, em que se autointitula empresa de responsabilidade social. Denunciou a expulsão de trabalhadores do plano de autogestão do Itaú e a controvérsia envolvendo a busca por lucro dessa modalidade de plano.

Denunciou o aumento abusivo do plano de saúde, exemplificando um caso em que um convênio passou de R\$ 300 para R\$ 3.000 após a aposentadoria. Disse que havia jurisprudência que garantia ao trabalhador com mais de dez anos de contribuição a manutenção do plano, desde que assuma o mesmo custeio do empregador. E esse tema “custeio” era o cerne da questão e criticou a falta de transparência.

Por fim, afirmou que, apesar de o banco estar na contramão do mandamento constitucional do direito à saúde, os trabalhadores não estavam sozinhos na luta.

Plenária

Adelmo Andrade – COE do Santander

Em sua exposição, destacou a grave situação enfrentada pela categoria bancária, que constantemente pede socorro diante da pressão e das condições de trabalho impostas pelos grandes bancos. Informou ser integrante da Comissão de Empresa do Banco Santander e lembrou que, recentemente, também havia sido realizada audiência pública, a pedido do mesmo deputado, para tratar de problemas envolvendo Bradesco, Itaú e Santander.

Relatou que, apenas no último ano, esses bancos obtiveram lucros superiores a R\$ 200 bilhões. Contrapôs os investimentos vultosos dos bancos em patrocínios, shows e propagandas com a realidade enfrentada pelos trabalhadores, marcada por adoecimento em massa. Ressaltou que cerca de 40% da categoria faziam uso de medicamentos controlados para suportar a pressão diária. Segundo ele, “ser funcionário de banco é uma máquina de adoecimento”, motivo pelo qual a categoria necessita de um plano de saúde digno.

Ainda sobre as condições de trabalho, relatou o fechamento constante de agências e as demissões em massa, citando o exemplo recente do Banco Itaú, que demitiu mais de mil funcionários de uma só vez. Essas medidas, segundo afirmou, desrespeitavam a população e os clientes, que acabavam sendo obrigados a realizar, sozinhos, operações bancárias sem assistência de funcionários. Conforme salientou, “o banco não tem coração, o banco tem cofre”.

O orador alertou para o aumento da apreensão, do adoecimento constante e até de casos de suicídio entre trabalhadores, consequência da pressão extrema no setor bancário. Destacou que a categoria vinha participando de diversas audiências, tanto na Bahia quanto em Brasília, denunciando a redução drástica de postos de trabalho em nome da ganância do sistema financeiro.

Apontou ainda que a digitalização e a terceirização tinham intensificado esse processo, sem trazer benefícios reais nem aos trabalhadores nem à clientela. Enfatizou que o discurso de responsabilidade social dos bancos era apenas retórico e publicitário, não se confirmando na prática. Nesse

sentido, reforçou que a presença na audiência pública visava fortalecer a luta coletiva da categoria, especialmente em defesa dos aposentados, cuja situação foi descrita como uma questão de respeito, justiça e reconhecimento por parte das instituições financeiras.

Concluiu reafirmando que a luta não se encerrava na audiência, pois a categoria continuaria mobilizada em novos debates e reivindicações. Reiterou o agradecimento pelo apoio constante da Assembleia Legislativa, destacando a atuação do deputado Bobô em defesa da classe trabalhadora.

Lícia Margarida – Aposentada

Relatou que pagava mais de R\$ 2.000 em plano básico, com salário de R\$ 5.800, e disse que teve de retirar o marido oncológico do plano. Disse muitos hospitais só aceitavam o plano especial. Desabafou dizendo que já havia pensado em desistir, pois não conseguia sustentar os custos. Pediu ajuda aos deputados e emocionou os presentes com seu depoimento.

José Ferreira Venas Filho – Sindicato dos Bancários de Feira de Santana

Iniciou sua intervenção destacando a importância da audiência pública como espaço de união e irmandade entre os trabalhadores e aposentados do setor bancário, enfatizando que sua presença se dava em nome de um clamor social coletivo.

Ressaltou que o problema enfrentado atualmente pelos aposentados do Banco Itaú poderia atingir, futuramente, todos os bancários que hoje estão na ativa, motivo pelo qual a luta em defesa da manutenção do plano de saúde devia ser compreendida como de interesse de toda a categoria. Frisou que era inadmissível que trabalhadores que dedicaram até 40 anos de serviço às instituições financeiras fossem descartados após a aposentadoria, com manobras jurídicas e administrativas que dificultavam a permanência deles no plano de saúde.

Segundo ele, esse benefício era fundamental para a sobrevivência dos aposentados, que ao longo da vida profissional deram suor, sangue, finais de semana e dedicação extrema para garantir os lucros bilionários dos bancos. Defendeu que os parlamentares e a sociedade se unissem na

proteção desse direito, uma vez que os bancos, apesar da lucratividade recorde, vinham se mostrando intransigentes na relação com seus ex-funcionários. Finalizando sua fala, Venas reiterou os agradecimentos pela realização da audiência e solicitou uma salva de palmas em reconhecimento aos aposentados presentes, que representavam simbolicamente a luta de todos os trabalhadores bancários do país.

Fábio Medrado – Aposentado do Itaú

Denunciou problemas no cadastramento de clínicas após a mudança do plano da Casseb para Itaú Saúde Porto Seguro, afirmando que havia falta de transparência e “jogo de empurra” por parte do banco.

Conforme ele narrou, apesar de o banco informar que os convênios estavam ativos, os aposentados constataram que, ao procurar os serviços, não era possível dar prosseguimento por falta de cadastro.

Destacou que deveria haver, em Salvador, um representante do banco responsável por garantir o cadastramento e a regularização das parcerias, uma vez que existiam contratos e valores previamente estabelecidos. Contudo, na sua avaliação, a instituição estava tentando “empurrar o problema para debaixo do tapete”.

Ressaltou a importância da mobilização coletiva, como a que ocorria na audiência, e finalizou indagando quais ações concretas seriam definidas a partir daquele momento, para que a categoria pudesse alcançar seu objetivo: assegurar a efetiva manutenção e funcionamento do plano de saúde.

Idelmara Amparo – Aposentada

Disse que começou a trabalhar no Itaú aos 26 anos de idade e achava que entrar no banco seria um sonho realizado. Relatou que durante 31 anos ali trabalhou e batalhou, contribuindo com seus colegas para construir a empresa potente que se tornou o Itaú. Disse que todo o esforço visava a uma vida melhor no futuro, com uma aposentadoria digna. Por isso, aderiu ao Plano de Demissão Voluntária (PDV), em 2019. Explicou que perdeu cerca de 10 salários para manter o plano de saúde por cinco anos, até setembro de 2024. Depois disso, reclamou que passou a pagar valores exorbitantes para manter o plano, chegando a cerca de R\$ 3.000, além do plano da filha, que teve aumento de 53%, chegando

ao valor de R\$ 1.200. Desabafou que após receber essas “bombas” estava sendo obrigada a “apertar os cintos” nos gastos cotidianos. Por fim, pediu apoio dos políticos em busca de justiça e respostas para as questões apresentadas.

Liciana Lima – Ex-funcionária do Itaú

Criticou o banco, dizendo que a empresa “não é essa coisa linda que a gente vê na propaganda”. Contou que, durante a pandemia, mesmo sendo pessoa com deficiência e solicitando sensibilidade do banco para a acessibilidade, havia sido colocada em agências com escadas. Disse ter sido demitida poucos dias após o falecimento da sua mãe e lamentou que teve o plano aumentado de R\$ 119 para R\$ 1.670.

Waldemar Oliveira – Presidente da Federação das Associações e Entidades Sociais da Bahia (Faeba)

Iniciou sua fala esclarecendo não ser bancário de origem, tendo atuado no setor industrial, veterinário e posteriormente na advocacia. Ressaltou que compareceu à audiência em solidariedade a uma amiga de longa data, a senhora Mara, e em apoio à causa dos aposentados.

Em sua manifestação, Oliveira destacou que a situação vivida pelos aposentados do Banco Itaú devia ser compreendida dentro da lógica do capitalismo, que, em suas palavras, é um sistema que “não tem coração” e que se volta apenas para extrair o máximo de trabalho e lucro, sem se importar com a dignidade dos trabalhadores. Defendeu que a luta por melhorias no trabalho não devia se restringir aos aposentados, mas também envolver os bancários em atividade, pois estes serão, inevitavelmente, as próximas vítimas da política de exploração.

Segundo observou, seria necessário criar mecanismos de conscientização e engajamento desses trabalhadores, para que se unissem na defesa de direitos coletivos. Mencionou ainda a dificuldade concreta enfrentada por aposentados que recebem benefícios modestos, como no caso de uma aposentada que relatou receber uma aposentadoria em torno de R\$ 3.200,00 e precisava arcar com planos de saúde que ultrapassavam R\$ 1.000,00. Isso inviabilizaria uma vida digna. Para ele, essa realidade reforçava que os bancos e empregadores, guiados por valores capitalistas, não priorizavam a condição humana, apenas a busca incessante pelo lucro.

Finalizou reafirmando sua solidariedade irrestrita à luta dos aposentados do Itaú e, de forma mais ampla, à luta dos trabalhadores da Bahia e do

Brasil, declarando que essa era uma batalha que devia ser encarada como coletiva de toda a categoria bancária e da classe trabalhadora em geral.

Andréa Bittencourt – Aposentada do Itaú

Relatou que, com 34 anos de banco, perdeu a assistência médica após adoecer. Sem possuir plano atualmente, pediu que a equipe à frente da luta pela assistência à saúde não desistisse da mobilização pela conquista desses direitos.

Leonardo dos Santos Viana – Presidente do Sindicato dos Bancários de Vitória da Conquista

Apresentou dados de 2022, feitos por centrais sindicais, sobre o adoecimento da categoria bancária, que representava 0,8% dos trabalhadores formalizados, mas 1,72% dos afastamentos pelo INSS. Disse que 25% dos afastamentos por doenças mentais eram de bancários. Por fim, garantiu que a luta dos aposentados seria a luta dos da ativa, no futuro.

Maria Sandra Freitas – Vice-presidente do Sindicato dos Bancários de Feira de Santana

Relatou casos graves na cidade e afirmou que o Itaú estava exagerando nos abusos. Defendeu ações conjuntas para conter a desumanidade e pediu respeito aos funcionários. Reforçou que a luta dos trabalhadores era contínua e afirmou que a ALBA estava comprometida com a causa dos aposentados do banco.

Considerações finais

Andréia Sabino – Presidente da Federação dos Bancários da Bahia

Agradeceu a participação de todos os presentes, com destaque para os aposentados e os presidentes de sindicatos das cidades de Irecê, Vitória da Conquista, Jacobina, Camaçari e Feira de Santana, que fizeram o esforço de comparecer e levar a mensagem da audiência às suas bases. Ressaltou que a presença dessas lideranças engrandecia o ato e fortalecia o repasse de informações às categorias representadas.

Chamou a atenção, em seguida, para a importância da representação política dos trabalhadores, lembrando que somente parlamentares comprometidos com a causa operária, como os deputados Bobô, Daniel [Almeida], Alice [Portugal] e Olívia [Santana], defendiam de fato a voz da categoria no Legislativo. Advertiu que, em contrapartida, muitos deputados eram patrocinados pelas empresas e bancos, atuando em defesa das pautas do setor financeiro.

Nesse sentido, destacou que, sem representantes comprometidos, a luta dos trabalhadores se enfraquecia. Também reforçou a necessidade de que a audiência não se encerrasse apenas como um ato simbólico. Defendeu que fosse estabelecido um conjunto de encaminhamentos concretos com prazos e compromissos definidos, de modo a dar continuidade às demandas apresentadas. Solicitou que fossem provocados formalmente o Procon-BA e o MPBA, e sugeriu que a assessoria jurídica, na pessoa da doutora Tatiana, elaborasse e encaminhasse ofícios e manifestos para dar início imediato às providências.

Por fim, registrou solidariedade especial à senhora Lícia Margarida e a outros aposentados que estavam enfrentando situações graves de saúde e dificuldades financeiras em razão da conduta do Banco Itaú, destacando que tais trabalhadores não podiam mais esperar. Reiterou que a luta era urgente e inadiável, exigindo respostas rápidas da Câmara Federal e dos órgãos competentes, de modo que, após décadas de más notícias, os aposentados pudessem finalmente ter decisões favoráveis e reconhecimento por parte da sociedade e das instituições.

Deputado Bobô – Proponente da audiência pública

Encerrou a audiência agradecendo a todos os presentes, destacando a gravidade da situação e os encaminhamentos.

Encaminhamentos:

O deputado Bobô apresentou os encaminhamentos formulados durante a audiência pública:

- Envio de ofícios ao MPBA, ao Procon-BA, à ANS e à direção do Banco Itaú.
- Mobilização de deputados federais para levar o tema à tribuna da Câmara.

ANEXO I

Galeria de fotos

Créditos: Reprodução e YouTube TV ALBA



ANEXO II

Link para o vídeo no YouTube:

https://www.youtube.com/watch?v=3i4_zh5J83s